

VOZES EM REDE

Boletim Nº 5 | Ano 2
SERGIPE | 2019

EXPEDIENTE:

Vozes em Rede
Boletim Informativo Quadrimestral
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Adirani Souza

Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Rita Simone

Pedro Alexandre

Clarissa Barros

Laura Araujo (Estagiária)

Fotografia:

Pedro Alexandre

Laura Araujo

Projeto Gráfico:

Clarissa Barros

Correspondência:

Rua da Alegria, 138 - DT Pontal,
Indiaroba - SE CEP 49250-000

Tiragem:

1.000 exemplares

Impressão:

J Andrade

*Distribuição gratuita
Reprodução permitida
desde que citada a fonte*

facebook.com/redesolidariademulheres
@instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br

Realização



Parceiros



Apoio



Patrocínio



Mulheres negras por justiça,
igualdade e paz - **Página 02**

Eventos - **Página 03**

Balançando a Rede - **Página 04 e 05**

Mulheres inspiradoras - **Página 06**

Rede constrói quatro viveiros
agrofloreais comunitários - **Página 07**



Patrocínio



EDITORIAL

Ter o direito de existir! Ter o direito que haja, no presente e no futuro, uma sociedade igual e justa para Elas e seus descendentes. E cujo conjunto dessas forças, crenças e práticas imprimam na história e na vida do povo dessa terra diversa, o respeito a cultura afro-brasileira.

No mês em que se comemora o dia da Consciência Negra, as Mulheres da Rede ecoam as suas lutas diárias para existir, sem violência e preconceitos e por direito ao território livre das mangabeiras, pela pesca que alimenta a alma e as barrigas das crianças em suas comunidades, pelas políticas públicas que defendam seus corpos negros e das suas famílias para viverem com dignidade e respeito.

Anailde, Julcimara, Alicia, Dilva, Silvana, Angelica, Adegilsa, Creuza, Tainara, Isabel, Valdiene... Mulheres Negras que inspiram e arrastam outras mulheres com coragem e valentia, onde moram e nos lugares em que caminham, para lutar contra a invisibilidade que violenta suas vidas, mas que também faz de seus corpos espaços de resistência contra toda forma de omissão e violação de direitos.

Ao resistir, Elas avançam, mesmo diante dos impedimentos que essa sociedade racista e patriarcal impõe todos os dias, ao lhe apontar, diariamente, um significado e um lugar inferior para ocupar na sociedade. Elas são as mulheres que representam esperança e força, um recomeço a cada dia, a cada luta!

Nessa 5ª edição do boletim Vozes em Rede, apresentamos as mulheres que construíram no decorrer desse período e para além dele, espaços de resistência e solidariedade por meio das ações que as unem, nos viveiros agroflorestais perseguindo os desafios em produzir alimentos para a segurança e soberania alimentar e ecoaram suas experiências nos eventos em Sergipe.

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é um projeto realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, apoios do SESC Sergipe e Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental.

Boa leitura!

MULHERES NEGRAS POR JUSTIÇA, IGUALDADE E PAZ

Dandara, Tereza de Benguela, Beatriz Nascimento, Carolina de Jesus, e Marielle Franco. Todas estas mulheres negras abriram caminho para as jovens mulheres negras brasileiras de hoje que lutam para combater o racismo e a desigualdade de gênero, evidenciadas pela falta de representatividade de homens e mulheres negras nos espaços públicos, nos guetos de exclusão e pobreza, mas também no imenso número de assassinatos de corpos negros que ocorrem todos os anos. O Mapa da Violência de 2015 mostra que enquanto o homicídio de mulheres negras experimentou um crescimento de 54,2% entre 2003 e 2013, no mesmo período, o homicídio de mulheres brancas caiu 9,8%. Não bastasse a violência contra si, a mulher negra também experimenta com maior intensidade a violência contra seus filhos, irmãos e companheiros. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, dos cerca de 30 mil jovens entre 15 e 29 anos assassinados por ano no Brasil, 93% são homens e 77% são negros. Existiria outra explicação para este cenário senão o racismo?

“É por justiça, igualdade e paz que nos mantemos de pé e na luta”, afirmou Alicia Morais (Catadora de Mangaba), parafraseando Angela Davis.

Consciência Negra

O Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, foi instituído oficialmente pela lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011. A data faz referência à morte de Zumbi, o então líder do Quilombo dos Palmares – situado entre os estados de Alagoas e Pernambuco, na região Nordeste do Brasil. Zumbi foi morto em 1695, na referida data, por bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho. Zumbi foi escolhido como um símbolo da luta e resistência dos negros escravizados no Brasil, bem como da luta antirracista e por direitos que seus descendentes reivindicam até os dias de hoje.

Roda de conversa e natureza paradisíaca em Baixa Grande/Pirambu



MULHERES DA REDE PARTICIPAM DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) com patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental, participa do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), que acontece da Universidade Federal de Sergipe – campus São Cristóvão, entre os dias 04 e 07 de novembro. As Catadoras de Mangaba estão fornecendo alimentação para o CBA e também comercializando os produtos da linha “Frutos da Restinga” e “Sabores e Artes de Carmópolis”. Além disso, as mulheres estão participando das rodas de conversa, debates e cobertura colaborativa do evento, através da Comissão de Comunicação, Arte e Cultura do XI CBA. Já a equipe técnica, apresenta o percurso desenvolvido pelo Projeto Rede nas comunidades tradicionais, por meio de apresentação de trabalho e vídeo com relato de experiência de construção agroecológica e rodas de conversas e experiência com tecnologia social (Secador Solar).

REDE PARTICIPA DA I FEIRA DE BASE AGROECOLÓGICA DO SESC

O Sesc em Sergipe promoveu, no dia 16 de outubro, sua I Feira de Base Agroecológica e reuniu diversos mobilizadores sociais da economia solidária e sustentável, inclusive a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Com suas geleias, doces, licores, biscoitos, artesanatos e mudas de plantas para reflorestamento, as mulheres da Rede tiveram mais uma experiência de comercialização e compartilhamento de saberes com pessoas que, assim como elas, reinventam formas de sociabilidade. “A gente conversa e também compra dos outros feirantes, e o bom é que a gente tem a tranquilidade de saber que aquele alimento não tem veneno, de que tudo é saudável. Hoje eu comprei um tomatinho que chega estrala no dente, ele tem um crocante que me traz à lembrança do meu pai, quando ele plantava lá me Capuã e levava pra casa aquela cesta cheia de tomate”, contou Ednalva de Jesus, Catadora de Mangaba da Barra dos Coqueiros.

COORDENADORA DA REDE FAZ PALESTRA NA 'SEMANA DO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO'

No dia 15 de outubro, a coordenadora do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, Mirsa Barreto, representou a equipe técnica da Rede no evento 'Semana do Dia Mundial da Alimentação', promovido pelo Sesc em Sergipe, com a palestra 'Segurança Alimentar e Nutricional e Gênero: um recorte das experiências com as Catadoras de Mangaba de Sergipe'. Ela destacou a organização social e as práticas alimentares das Catadoras de Mangaba para a construção da Segurança Alimentar e Nutricional. “A realidade onde essas mulheres vivem, impõe uma nova forma de agir social. Elas se entendem a partir do território e da cultura, por isso, lutam para ter acesso à terra e manter viva a identidade enquanto extrativista da mangaba. Nessa caminhada, elas constroem juntas, em associações, a defesa pelo direito humano a alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional”, afirmou.

PRODUTOS DA REDE FAZEM SUCESSO NA 17ª FEIRINHA DA GAMBARRA

No dia 13 de outubro, aconteceu a 17ª Feirinha da Gambiarra no Parque da Sementeira, em Aracaju, e os produtos das mulheres do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe fizeram sucesso entre o público. O advogado Jan Havlik achou tudo delicioso e ficou encantado todo o trabalho das mulheres. “Primeiro me chamou a atenção a barraca, a marca e o nome do projeto, depois experimentei alguns produtos e não tive como resistir. Comprei uma geleia e um licor porque são muito gostosos”, disse. “Também fiquei impressionado com a qualidade dos materiais impresso. Tudo bem bonito e o mais legal é que informa sobre quem são essas mulheres, sua cultura e como os produtos são feitos”, destacou. Em nossa barraca, o público pôde conhecer todos os 'Sabores e Artes de Carmópolis' e 'Frutos da Restinga' e ter essa experiência cultural e alimentar.



Se tiver legenda tem que ser corrida

MULHERES INSPIRADORAS



As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço do Boletim “Vozes em Rede” é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



Anailde dos Santos, 67 anos, natural do Povoado Aguada, em Carmópolis, teve dez filhos, dos quais sete estão vivos, são eles: Vanio, Valdiene, Valdicelia, Bianca, Maria Célia, Maria Aparecida, Jucivânio. Dona Anailde é a alegria em pessoa. Sempre sorrindo, sempre dançando com a mão “nos quartos” e brincando com todo mundo, exceto quando dá bronca em alguma das filhas ou dos netos. Aí o bicho pega, porque é sempre uma bronca daquelas!!! Dona Anailde foi casada com seu Manoel Francisco, fundador do Grupo Folclórico Batalhão de Bacamarteiros, de Aguada. As diversas expressões da cultura popular sempre alimentaram a casa dela, através da agricultura familiar, da pesca artesanal, da farinha, do samba de aboio e dos tiros do bacamarte. Na casa de Dona Anailde o que não falta é talento e braços abertos, porque a generosidade e a solidariedade também são marcas dessa incrível mulher lutadora!



Adegilsa Santos Pereira, 25 anos, natural do Povoado Aguada, em Carmópolis, é mãe dois filhos: Ricard e Arthur, e faz parte de uma família de mulheres lutadoras e que fazem diferença em sua comunidade. Filha de Valdiene e neta de Dona Anailde, Adegilsa tem as duas como fonte de inspiração para perseguir os seus sonhos, construir sua família e sua própria história. Adegilsa é dona de personalidade muito forte. Ela é do tipo que fica calada a maior parte do tempo, mas quando abre a boca é certa. Luta pelo certo, não atura injustiça, defende o que acredita com unhas e dentes. Suas palavras são firmes, mas também são acolhedoras. Cabeça aberta, inteligente, sabe o que quer, e ainda é uma ótima conselheira para suas amigas, irmãs e até para a sua mãe. Sonha em fazer uma faculdade na esperança de ter uma vida melhor pra ela e para os filhos. Adegilsa é resiliente!



Maria Isabel dos Santos, 54 anos, é Catadora de Mangaba, natural de Baixa Grande, em Pirambu, mãe de cinco filhos: José, Maria Patrícia, Jailson, Genivalda, Edna, e avó de sete netos. Dona Isabel é do tipo de pessoa que tem sempre uma palavra de sabedoria. Sempre pronta para ajudar, mesmo quando tudo parece estar perdido, ela é mulher determinada! Casada há 35 anos com seu Eugênio, com quem dividiu os sonhos e a criação dos filhos, trabalhou a vida toda na lida da terra. É agricultura com muito orgulho e reconhece como ninguém quando a mangaba é de botão. Dona Isabel não sonha para ela, sonha sempre para os outros. Sua vida é dedica ao coletivo, na Associação das Catadoras de Mangaba ela ajuda as mais novas a trilharem o caminho da liberdade e, para ela, liberdade é não ter medo! Seu próximo desafio é viajar de avião para visitar os três filhos que moram em Santa Catarina. Dona Isabel é vencedora!



Julcimara Florípedes, 37 anos, natural de Aracaju, mora em Carmópolis desde pequena, mãe de Klayzer Vitor, 14 anos. Dona de um sorriso do tamanho do mundo todo, Julci é uma mistura linda de alegria e determinação. Ela corre atrás de todos os seus sonhos, nenhuma dificuldade jamais a deixou paralisar ou desistir do que era realmente importante para ela. Julci aprendeu desde muito cedo que é preciso endurecer, mas sem perder a ternura. Por isso, ela trabalha na Guarda Municipal de Carmópolis e encara sua atividade com muita seriedade e zelo na proteção do bem comum. Julci também é “Mulher Rede”, como ela mesmo gosta de dizer. E isso significa que ela é mulher que junta, que tece, que une, que valoriza a diversidade, e que luta para afirmar a sua identidade de mulher preta, guerreira. Julci é daquelas que sobe para puxar a outra, e a outra, e a outra. Julci é destemida!

REDE CONSTRÓI QUATRO VIVEIROS AGROFLORESTAIS COMUNITÁRIOS

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe junto com as mulheres das comunidades concluiu a meta de construção de quatro Viveiros Agroflorestais Comunitários nas comunidades de Manoel Dias (Estância), Baixa Grande (Pirambu), Palmeira (Carmópolis) e Capuá (Barra dos Coqueiros).

O objetivo dessa iniciativa, segundo Thiago Vieira (engenheiro florestal da Rede), é estimular a produção local de mudas frutíferas e nativas da Mata Atlântica para reflorestamento, já que em Sergipe, na maioria das vezes, as poucas iniciativas de reflorestamento são feitas através de empresas de fora do estado que também compram mudas de fora. “A função dos viveiros é contribuir com a parte socioambiental por meio da produção, plantio e comercialização dessas mudas, além de serem fonte de renda para as comunidades e incentivar a cadeia produtiva local da muda nativa, inserindo as comunidades como eixo central desse processo de restauração florestal”, explica.

Os viveiros tem área de 200m², com capacidade para produção anual de 30 mil mudas, beneficiando diretamente cerca de 50 famílias. Neles, as mulheres trabalham de forma coletiva, dividindo entre elas todas as etapas de produção que incluem coleta e beneficiamento de sementes, preparação de substrato, enchimento dos recipientes (saquinhos pretos), semeadura, e irrigação além da gestão do viveiro e comercialização das mudas. “Todo o dinheiro arrecadado com a venda das mudas é gerido pelas próprias mulheres”, ressalta Thiago Vieira.



Viveiro em Manoel Dias



Viveiro em Baixa Grande



Viveiro em Palmeira

BALANÇANDO A REDE

No vai e vem da Rede, as mulheres vão construindo solidariedade e fortalecendo umas às outras. A cada nova atividade, a certeza de que estamos transformando realidades, incentivando a economia solidária e criativa e, assim, emancipando vidas.

Siga a Rede nas redes sociais:
facebook.com/redesolidariademulheres
instagram.com/redesolidariademulheres

Fique por dentro das novidades da Rede em:
www.redesolidariademulheres.com.br



Rede e Sesc promovem dia 'Dia das Crianças' no Povoado Aguada, em Carmópolis

Intercâmbio de saberes e experiências agroecológicas no viveiro da Associação União das Mulheres, em Capela

Gravação do vídeo 'História do Assentamento Palmeira', durante oficina de Educomunicação, em Carmópolis



Oficina de Agroecologia e plantio de mudas em Pontal, Indiaroba

Oficina de Educomunicação e gravação de vídeo no Parque das Mangueiras com as mulheres de Santa Bárbara, Carmópolis

Produção de Alimentos para Comercialização na sede do Projeto, em Carmópolis



Reunião com Catadoras de Mangaba sobre plano de incidência política da CESE

Entrega de certificados do Curso de Biscuit no CRAS de Carmópolis

Agroecologia é tema de palestra com a criançada na Escola Municipal Darci Barbosa, em Carmópolis



Feira em comemoração ao "Dia do Folclore", em Carmópolis

Palestra sobre o "Dia do Folclore" no Centro de Educação Profissional Governador Marcelo Déda, em Carmópolis

Mulheres da Rede compartilham experiência agroecológica na Marcha das Margaridas, em Brasília



Alicia Moraes, Catadora de Mangaba de Indiaroba, representa CONFREM na Marcha das Margaridas, em Brasília

Implantação da Horta Comunitária em Ribuleirinha, Estância

Seichele Barboza, a chefe sergipana do Programa 'Mestre do Sabor', da Rede Globo, prestigia as Catadoras de Mangaba na Feira da Sergipanidade



Palestra sobre agroecologia e produção de mudas de hortaliças no Centro de Educação Profissional Governador Marcelo Déda, em Carmópolis

Atividade de Educomunicação em parceria com PEAC e CBA, na Universidade Federal de Sergipe

Workshop de Internet e Redes Sociais na sede do Projeto, em Aracaju



Participação da Equipe Técnica na soltura das tartarugas do Projeto Tamar, em Aracaju

Oficina prática de fotografia no Viveiro da Associação União das Mulheres, em Capela

Oficina de Alimentos e Boas Práticas em Pontal, Indiaroba



Construindo viveiro em Manoel Dias, Estância

Oficina de Boas Práticas de Fabricação em Capuá, Barra dos Coqueiros

Oficina de Educomunicação em Porteiras, Japarutuba



Dia de discutir estratégias de organização e comercialização com as Catadoras de Mangaba na sede do Projeto, em Aracaju

Maira Ramos Santos é a ganhadora do sorteio do kit "Sabores da Rede", promovido através das redes sociais

Apresentadores do Jornal Nacional são presenteados com as delícias das Catadoras de Mangaba